

Páscoa - 4º Domingo

Serra do Pilar, 17 abril 2016

Aclamai a Deus, terra inteira,
Aclamai a Deus, aleluia.
Cantai hinos ao seu Nome, aleluia!
Tributai-lhe glória e poder.
Aleluia.

Irmãos:

A água é, na Escritura, um sinal da bênção de Deus. Por isso, "as águas jorrarão no deserto e torrentes na estepe" (Is 35,6). Esta água pascal que abençoamos se derrame sobre nós em toda a sua frescura e nos renove o coração!

Vou derramar água sobre o que tem sede
e fazer correr rios sobre a terra árida.

Vou derramar o meu espírito sobre a tua posteridade
e a minha bênção sobre os teus descendentes (Is 44,3)!

Aleluia!

Derramarei sobre vós uma água pura
e sereis purificados de todas as manchas
e de todos os pecados (Ez 36,25)!

Aleluia!

Se alguém tem sede, venha a mim e beba:
hão de correr do seu coração rios de água viva (Jo 7,38)!

Aleluia!

Esta água nos recorde o nosso Batismo em Cristo,
que nos redimiou com a sua morte e ressurreição!

Glória a Deus nas alturas!

Oremos!

Senhor, nosso Deus,
que nos enviaste o Salvador
e nos fizeste teus filhos adotivos,
atende com paternal bondade as nossas súplicas
e concede que, pela nossa fé em Cristo,
alcancemos a verdadeira liberdade e a herança eterna.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho,
que é Deus convosco, na Unidade do Espírito Santo.
Amen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (14,21/26)

Paulo e Barnabé voltaram a Listra, a Icônio e a Antioquia. Iam fortalecendo os discípulos e exortavam-nos a permanecer firmes na fé. E acrescentavam: *Só através de muita luta entraremos no Reino de Deus!* Depois de terem estabelecido *presbíteros* em cada Igreja, impondo as mãos sobre eles, e de haverem orado e partilhado dos seus bens, recomendaram os discípulos ao Senhor, em quem tinham acreditado. Atravessaram então a Pisídia e chegaram à Panfília. Depois, anunciaram a Palavra em Perga e desceram até Atalia. De lá, deitaram-se à vela para Antioquia, de onde tinham partido, confiados na graça de Deus, para o trabalho que haviam de realizar. À chegada, convocaram a Igreja e contaram tudo o que Deus fizera com eles e como Deus abrisse aos pagãos a porta da fé.

Salmo responsorial (do Salmo 144)

**Louvarei para sempre o vosso Nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei.**

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e de muita misericórdia.
Louvem-te, Senhor, todas as criaturas,
todos os teus fiéis te bendigam.

Deem a conhecer aos homens o teu poder,
a glória e o esplendor do teu reino.
O teu reino é para sempre
e o teu domínio estende-se às gerações.

Leitura do Livro do Apocalipse (21,1/5a)

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. Vi depois a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, de junto de Deus, qual esposa adornada para seu esposo. E, do trono, ouvi uma voz potente que dizia: *Eis a morada de Deus entre os homens. Deus morará no meio deles, eles serão o seu Povo e ele próprio – ‘Deus-com-eles’ - será o seu Deus. Há de enxugar-lhes dos olhos todas as lágrimas; e não mais existirão nem morte, nem luto, nem dor, nem fadiga. O que anteriormente existia desaparecerá.* Então, aquele que estava sentado no trono disse: *Eis que vou fazer de novo todas as coisas.*

Aleluia!

Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor:
amai-vos uns aos outros, como eu vos amei!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (13, 31/35)

Quando Judas saiu, no decorrer da ceia pascal, Jesus disse aos Discípulos: *Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. Assim, também Deus o há de glorificar em si mesmo, e fã-lo-á sem demora. Meus filhos: é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: amai-vos uns aos outros. Sim, como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. O sinal por que todos vos hão de reconhecer como meus Discípulos é terdes amor uns aos outros.*

Aleluia!

Homilia

Desde o princípio, a partir da Ressurreição, os discípulos de Jesus que só mais tarde começaram a ser chamados “os Cristãos” ou discípulos de Cristo (At 11,26), desde o princípio — dizia — os cristãos tiveram que organizar-se. O texto dos Atos hoje lido dá-nos disso notícia: “depois de terem estabelecido *presbíteros* em cada Igreja...”.

Primeiro, “em cada Igreja”. Já havia comunidades várias: em Jerusalém, na Samaria (8,5 ss), em Damasco (9,19), em Antioquia da Síria (11,19-25) e em Antioquia da Pisídia (13,14), em Icónio (13,51), em Listra (14,6), etc. Já havia comunidades > reuniões (eclesias) várias de discípulos de Jesus. E logo passariam à Grécia, a Roma, quando tal estavam na nossa terra..., no século II pela certa.

Tiveram de se organizar minimamente. Sabemos que tinham tudo em comum (At 2,44), que tinham mesa comum, o que gerou dificuldades (6,1) e urgiu a instituição dos diáconos, “homens de boa reputação e cheios do Espírito e de sabedoria” (6,3), e depois “estabeleceram *presbíteros* em cada Igreja...”. A palavra grega *presbítero* — sabemo-lo todos — refere um “homem de idade”, pessoa de experiência e sabedoria. No mundo antigo eram os idosos que assumiam os lugares de chefia. Por isso, à maneira do que se fazia na sociedade do tempo, “em cada igreja” colocou-se um presbítero, não um velhinho já demente, mas um homem cheio do Espírito [de Jesus] e de sabedoria.

Não vamos agora falar da organização das comunidades cristãs primitivas, os episcopos só chegariam muito mais tarde, século II, também copiados da organização social, etc, etc, etc.

Aproveito esta referência histórica da organização cristã primordial para me referir à organização da Comunidade que somos.

I.

Imediatamente a seguir ao tempo do Natal, disse aqui da necessidade de nos debruçarmos sobre o documento da Comunidade, as suas *Bases*, pois que isto é como na vida da gente: a roupa dos 4 anos não serve para os 40, não pode ser a mesma, a gente cresce e a roupa deixa de servir.

Na vida das Comunidades e das Instituições é sempre necessário ajustar o Possível ao Atual, mas sem se desviar da originalidade.

Expliquei então como tinham nascido as **Bases da Comunidade**, em 1976, que tinham já sido revistas várias vezes e teologicamente enriquecidas, e que, ainda no âmbito dos 40 anos, pediam então alguma revisão.

Para tal se realizou em 23 de janeiro uma Assembleia em que se debateram alguns ajustamentos de ordem teológica e de teor orgânico. Nessa altura, pensou-se ser possível — debatidas as questões e revistos os textos — que o trabalho estivesse pronto antes da Páscoa. Assim não aconteceu.

Porquê?

O documento em causa começou por chamar-se Bases do Conselho da Comunidade. Mas, quase sem ninguém dar conta, houve um volte-face: o documento definitório do Conselho passou a sê-lo da Comunidade. Esta volta foi importante: o documento deixou de ser pragmático para ser teológico. Ou seja: o documento que no seu princípio tratava das regras de funcionamento do Conselho da Comunidade deu lugar a um outro, definitório da identidade eclesiológica da Comunidade, parte diminuta de uma Igreja — a do Porto — ainda atada à antiga organização paroquial: “o apelo à revisão e renovação das paróquias, tornando-se mais próximas das pessoas, ainda não deu suficiente fruto”..., [e as] “pequenas comunidades são uma riqueza da Igreja”, disse o Papa Francisco.

Deste volte-face só nos demos conta depois da Assembleia de janeiro. E foi necessário introduzir no texto este volte-face, atendendo também a algumas outras sugestões interessantes então apresentadas.

Temos agora, portanto, uma espécie de bilhete de identidade da Comunidade da Serra do Pilar, a que se junta um apêndice sobre a organização e funcionamento do seu Conselho.

Precisamos, porém, de nos reunirmos de novo para julgarmos o texto a que chegámos. Fá-lo-emos no dia 23 de abril (sábado, 15 horas). No dia de Pentecostes distribuir-se-á o documento.

A resumir tudo o que disse, permitam-me leia um pequeno texto do Pe Leonel, dito como só ele sabia, aqui mesmo, em 1982:

«Sobre a Serra do Pilar não nos arvoramos em juizes da Igreja que está em Portugal. Deus nos livre da tentação. Somos da Igreja que está em Portugal, e seríamos juizes de nós próprios com toda a morbidez que acarreta uma atitude dessas, com todo o narcisismo... Deus nos livre dessa Tentação! Mas quem pode estar em Portugal e na Igreja que está em Portugal sem sofrer do "mal" de que sofre esta Igreja? Podem-nos dizer, e nós acreditamos nisso, que nos devemos converter e santificar!... Mas como é possível converter-nos e santificar-nos a nível pessoal e local, sem que a nossa Revisão de Vida acarrete uma conversão geral, universal, comunitária e eclesial? Impossível pensar em nós sem pensarmos na Igreja que está em Portugal. É tão impossível isso como é impossível pensar na Igreja que está em Portugal sem pensarmos em nós!...».

II.

Teremos connosco na Vigília de Pentecostes o nosso amigo e conhecido Abdul Mangá, crente muçulmano e responsável do Centro Islâmico do Porto. No tempo difícil que a Europa vive, cristãos e muçulmanos oramos juntos ao mesmo Deus: “Só Deus é Deus e não há nenhum outro além dEle, o Vivo, o Subsistente. Dele não se apossam nem o torpor nem o sono; a Ele pertence tudo o que está no Céu e na Terra. Quem pode interceder junto dEle sem a sua permissão? Ele sabe o que está antes e o que está depois dos homens e ninguém alcança a sua ciência sem que Ele o consinta; o seu trono estende-se pelo Céu e pela Terra e a sua custódia não lhe causa qualquer dificuldade. Ele é o Excelso, o Magnífico” (Alcorão 2,256).

III.

Estamos a tratar do passeio anual (sempre fiéis à sua originalidade entre nós: visita quanto possível a lugares da História Religiosa de Portugal, mas de modo que todos possam ir, os que têm carro e os que não têm, e os que têm dinheiro e os que não têm). Decidimos ir a Guimarães (ao lado, a S. Torcato e a Arões), o bilhete de comboio custa 3,10€ (1,55€ para maiores de 65 anos), tudo o mais se organizará a tempo conforme for sendo dito.

Temos este ano um fim-de-semana alargado, é aí que iremos a Guimarães, 10-12 de junho.

“Que tudo quanto há de bom no coração e no espírito do homem ou nos ritos e cultura próprios de cada povo não só não pereça, antes seja elevado e aperfeiçoado para glória de Deus e felicidade do homem” - assim dizia o Vaticano II (LG 17) e assim o faremos na viagem de Guimarães.

Credo

(do Concílio da Dedicção celebrado em Antioquia, em 341)

Creio em um só Deus,
o Deus do universo,
o criador e guia de todas as coisas inteligentes e perceptíveis,
e no seu filho unigénito,
que, antes de todos os tempos,
coexiste com o Pai que o gerou
e pelo qual se fizeram todas as coisas,
as visíveis e as invisíveis,
ele que, nos tempos últimos,
de acordo com o desígnio do Pai
e cumprindo plenamente a sua vontade,
desceu e incarnou na Virgem,
padeceu e ressuscitou,
estando agora sentado à sua direita,
mas que voltará para julgar os vivos e os mortos,
permanecendo rei e Deus pelos séculos.
Creio também no Espírito Santo.
E se algo mais há a juntar,
creio também o que diz respeito
à ressurreição da carne
e à vida eterna.

Ámen!

Ofertório

Ó grande alegria, ó Cristo Jesus!
Da morte sombria surgiu viva luz.
Qual sol triunfante que as trevas venceu,
O sol de Justiça rebrilha no Céu.
Irmãos alegria! Jesus Triunfou.
É grande este dia, a morte acabou.
É dia de glória, é ressurreição.
Cantemos vitória que Ele é nosso irmão.

Comunhão

Como suspira o veado pela corrente das águas,
Assim minh'alma suspira por Vós, Senhor!

A minha alma tem sede, tem sede do Deus vivo!

Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
quando irei contemplar a face de Deus?
Dia e noite as lágrimas são o meu pão
enquanto me repetem todo o dia: "Onde está o teu Deus?"

Oração final:

Oremos (...)

Deus e Pai nosso!

Nesta nossa viagem da cidade terrestre

para a Jerusalém celeste,

renova-nos com os sacramentos da vida eterna

- o pão para o caminho -

e faz-nos chegar à gloriosa Ressurreição!

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Aviso: No seguimento da Assembleia da Comunidade reunida em finais de Janeiro passado convoca-se nova reunião para o **sábado 23 de abril, 15H00**, a fim de aprovar ou não o texto “Comunidade da Serra do Pilar”, antigamente “As Bases”.

final

Eis o dia da Ressurreição,
eis o dia da Páscoa do Senhor,

Aleluia!

Páscoa do Mundo do Homem e da vida,
exultai ó povos de alegria!

Aleluia!

Universo exulta de alegria,
porque hoje o Senhor Ressuscitou.

Aleluia!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: At 11, 1-18; Sl 41; Jo 10, 1-10

3ª-feira: At 11,19-26; Sl 86; Jo 10, 22-30

4ª-feira: At 12,24: 13.5a; Sl 66; Jo 12, 44-50

5ª-feira: At 13,13-25; Sl 88; Jo 13,16-20

6ª-feira: At 13, 26-33; Sl 2; Jo 14, 1-6

Sábado: At 13,44-52; Sl 97; Jo 14,7-14

Contas Resumo	jan-16		fev-16	
	Receitas	Despesas	Receitas	Despesas
Mês anterior	1 473,03 €	-	924,53 €	-
Receitas Normais				
Ofertórios Dominicais	509,48 €	-	444,86 €	-
Outras Celebrações	50,00 €	-	0,00 €	-
Casamentos e Baptizados	250,00 €	-	550,00 €	-
Outras Ofertas	29,58 €	-	23,68 €	-
Ofertas Destinatarios das Folhas 15 de Agosto	0,00 €	-	270,00 €	-
	- €	-	- €	-
Pessoal				
Pagamentos Presbitero	-	480,00 €	-	480,00 €
Subsidio de Transporte	-	350,00 €	-	350,00 €
Serviços				
Telefone da Igreja	-	- €	-	- €
Luz da Igreja	-	- €	-	- €
Luz da Casa Pastoral	-	6,00 €	-	6,00 €
Água da Casa Pastoral	-	0,00 €	-	11,28 €
Selos de Correio	-	- €	-	45,20 €
Flores	-	- €	-	- €
Flores 15/08/2013	-	- €	-	- €
Donativos				
Oferta à Diocese	-	100,00 €	-	100,00 €
Arrendamentos				
Renda da Casa Pastoral	-	350,00 €	-	350,00 €
Consumíveis				
Gráfica	-	-	-	- €
Pão e Vinho	-	- €	-	- €
Diversos	-	89,58 €	-	- €
Cirio Pascal	-	- €	-	- €
Velas	-	- €	-	- €
Dominio Web	-	- €	-	- €
Livros	-	- €	-	- €
Envelopes	-	- €	-	- €
Assinatura Revistas	-	- €	-	168,48 €
Fotocópias / Envelopes	-	- €	-	- €
Tinteiros	-	- €	-	- €
Despesas Bancárias	-	11,98 €	-	0,90 €
Totais	2 312,09 €	1 387,56 €	2 213,07 €	1 511,86 €
Saldo		924,53 €		701,21 €